

POLYANA DE SOUSA CORDEIRO

**O Papel da Arte no Processo de Ensino-Aprendizagem De Crianças Com
Necessidades Educacionais Especiais**

Feijó-Acre
2011

POLYANA DE SOUSA CORDEIRO

**O Papel da Arte no Processo de Ensino-Aprendizagem De Crianças Com
Necessidades Educacionais Especiais**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Co-orientadora: Profa. Ms. Marisa Cordeiro

AGRADECIMENTOS

À Deus,

Aos meus pais,

Aos meus filhos,

Às minhas colegas e amigas, pessoas a quem aprendi a respeitar e valorizar a cada dia durante o curso,

Aos professores do curso que foram pacientes e perseverantes ao ensinar “o pulo do gato” da prática pedagógica e que contribuíram para o nosso compromisso com a sociedade humana,

Em particular às professoras, orientadoras e amigas, Marisa Araújo Cordeiro e Mirnes Soriano, pela confiança, credibilidade, atenção e conhecimentos dispensados à minha pessoa que muito me ajudaram com sua forma de ensinar e orientar, com suas sugestões no desenvolvimento do meu estudo,

Às crianças que me ensinaram que inclusão é possível sim e, à professora Lúcia, pelos seus depoimentos e contribuição para a realização do estudo,

Às minhas colegas e amigas de trabalho, por nunca me deixarem desistir, pelo incentivo dado diante do cansaço, não me deixando fraquejar durante as longas noites de estudo.

Muito Obrigada!

Sumário

RESUMO.....	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3-DESENVOLVIMENTO	10
3.1- Contexto Histórico Da Educação Especial	10
3.2- Contexto Histórico Da Educação Especial No Brasil	13
3.3- Arte-Educação no contexto escolar do Ensino Especial	16
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
6- ANEXOS	26
Fotos dos alunos especiais na escola	26

RESUMO

Este trabalho é o resultado de um estudo realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Imaculada Conceição em salas de aulas “especiais” para crianças com necessidades educacionais especiais, a fim de constatar como a disciplina de artes pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem, resultando na inclusão e integração das mesmas na sociedade. Para chegar a este desfecho foi necessário fazer um retrospecto histórico das pessoas com necessidades educacionais especiais, para então, podermos entender como se desenvolveu os estudos em volta desse público e, entender quais as adaptações feitas no sistema de ensino para que não continuassem a ser excluídos do ambiente escolar, quais os métodos e técnicas empregadas na aprendizagem dos alunos “especiais”. A solução encontrada por professores e educadores em geral do município de Feijó foi ensinar por meio da Arte, utilizando-a como incentivo, motivação, tanto para os alunos quanto para si mesmos.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o tema “educação” tornou-se fundamental na vida de todos os seres humanos, ultrapassando barreiras de idade, raça, sexo e nível social. Mas um fator que ainda não tem a merecida evidência é a inclusão dos alunos anteriormente chamados portadores de necessidades educacionais especiais (PNEES), ou seja, apesar do município de Feijó, assim como qualquer outro do Brasil, ter a obrigação, segundo a LDB/96, de realizar cursos de capacitação para todos os profissionais em educação, a nossa realidade ainda está distante do que a Lei determina. As escolas não dispõem de infraestrutura para enfrentar e reverter à situação de descaso que acontece nas escolas municipais e estaduais de Feijó, infelizmente, ainda não há uma preocupação, por parte de nossos representantes políticos, quanto à solução do problema “educação/inclusão”, para o público do ensino especial.

Inclusão é um assunto muito abordado pela sociedade, transformou-se em um tema global, principalmente, no âmbito educacional. Entre os professores, que fazem parte desta pesquisa, o que mais se questiona é o fato de como transmitir conteúdos e quais conteúdos deverão ser privilegiados e que estejam compatíveis com as necessidades e habilidades de cada aluno, como recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Mas o fato é que a Educação Brasileira para alcançar a maioria das recomendações desses Parâmetros, em todo o território nacional, precisaria ter a Educação como prioridade, pois ainda há muito que se trabalhar e também, há muito que se construir, uma vez que, para garantir a aprendizagem, precisamos de profissionais capacitados e habilitados.

Durante o estágio do curso de Artes Visuais foi observado às dificuldades que o sistema educacional enfrenta. Diante desta vivência e por meio do conhecimento construído ao longo do curso e vivenciado no estágio, foi possível se obter resultados promissores com os alunos “especiais” e o ensino por meio das Artes, tais como a realização de simples atividades como a de segurar um lápis e rascunhar algo no papel, utilizar a tesoura para recortar figuras durante as aulas de colagens, a criatividade, a auto expressão, a interação com o grupo, a concentração e o raciocínio, colaborando na construção das habilidades cognitivas e motoras. Uma vez na semana esses alunos tinham aulas de dança e atividades físicas com o

intuito de melhorar a coordenação dos movimentos e fazer com que recuperassem a auto estima e a auto confiança. Trabalhar de forma criativa, com estratégias que incentive a motivação dos alunos, é mais vantajoso, tanto para o educando como para o educador. Houve momentos que foi necessário adaptar os conteúdos de acordo com a realidade dos estudantes, procurando respeitar seus conhecimentos prévios como indica os PCN quando trata das Adaptações Curriculares, necessário para este público. Ao trabalhar com materiais que estejam de acordo com o cotidiano, a aula torna-se mais produtiva e os alunos assimilam o conteúdo com mais facilidade.

Diante dos avanços este trabalho objetiva refletir sobre o papel da arte no processo de ensino-aprendizagem de crianças com necessidades educacionais especiais, visto que, a arte, indubitavelmente, facilita e promove o desenvolvimento de habilidades físicas, intelectuais e sensoriais superando modelos avaliativos só quantificadores. Ao enfatizar os aspectos qualitativos do aluno, amplia-se a capacidade de se refletir criticamente sobre o papel do arte-educador no processo educacional de pessoas com deficiências, pois a educação é a principal ferramenta para dirigir e orientar as aprendizagens, seu papel é a transmissão de conhecimentos, de técnicas e habilidades para que o educando se integre à sociedade com suas habilidades.

2. JUSTIFICATIVA

O tema escolhido tem por objetivo patentear os benefícios do ensino da arte como suporte educacional, social e cognitivo de crianças com dificuldades intelectuais a desenvolver suas qualidades e habilidades tanto na sua vida pessoal quanto em seu processo de aprendizagem.

O projeto foi desenvolvido com sucesso quando trabalhado durante os estágios II e III na Escola de Ensino Fundamental Imaculada Conceição, localizada na Avenida Marechal Deodoro, 631, centro, Feijó-Acre.

A importância deste trabalho é ressaltar os resultados obtidos com o ensino das Artes para uma clientela específica, que são crianças com dificuldades intelectuais, que demandam um olhar diferenciado para que possam fazer parte da sociedade ativamente, de forma inclusiva, de modo que possam interagir e participar ativamente na escola ou outro lugar como qualquer criança, com todos os seus direitos respeitados.

A arte pode estar diretamente ligada ao processo de aprendizagem, descobrir quais meios e formas artísticas são mais utilizadas para estimular o aluno e de que forma estão presentes em seu cotidiano é de vital importância. A arte torna possível o desenvolvimento do ser humano como parte integrante da sociedade, fazendo com que este ultrapasse o mundo das idéias para a prática.

A importância deste é evidenciar o valor vital da Arte no âmbito educacional, de modo que, consigamos chamar atenção para uma disciplina que outrora fora tão desvalorizada tanto pelo próprio corpo docente das escolas quanto pela sociedade, pois muitos ainda permanecem na ignorância desacreditando na oportunidade de promover a transformação do sujeito em seres humanos sensíveis passíveis de sensibilizar aos que fazem parte deste mundo. Será, portanto, uma forma de ampliar seus conhecimentos sobre a arte e seu papel na sociedade capaz de promover as mais incríveis transformações, pois, a arte pode tanto nortear quanto definir nossa ação enquanto indivíduos integrantes de uma sociedade, sociedade essa que se encontra em um intenso e dinâmico processo de mudanças, visando ainda, posicionar-se de forma crítica e mais pautada nos problemas que afligem não só o sistema de ensino e aprendizagem, mas a sociedade em geral, conseguindo

analisar suas causas e conseqüências e apontar soluções de modo que, beneficie se não a todos, mas a maioria.

Durante uma conversa informal com a professora L. (da Escola Imaculada Conceição) ficou claro o quanto às crianças especiais de 1ª a 4ª séries tinham pouco ou nenhum avanço nas aulas normais e, isso, era motivo de enorme frustração para os professores, pois não sabiam como fazer para que essas crianças viessem a se interessar pelos conteúdos. Eram crianças apáticas que não demonstravam o menor interesse em assimilar qualquer coisa que o professor dizia ou fazia. Muitas delas ainda apresentavam certo comportamento violento diante da “insistência” do professor para que ele (aluno) desenvolvesse alguma atividade na sala. E, sem saber que atitude tomar, devido à falta de especialização, a solução encontrada para acalmá-las era chamar os pais, que muitas vezes apreensivos e temendo que algo pior viesse a acontecer, usavam o comportamento do filho como obstáculo para que este frequentasse a escola normalmente.

Segundo a professora, o progresso aconteceu a olhos vistos. As crianças melhoraram no desempenho de atividades simples às mais complexas a partir do momento em que passaram a fazer várias atividades artísticas, como pintar, desenhar, cantar, dançar, tiveram o primeiro contato com o computador, enfim, crianças que não se pronunciavam, em sala de aula passaram a interagir nas atividades rotineiras da escola, além de conviver melhor com os demais alunos. Pois o convívio diário com os portadores de necessidades especiais vai conscientizando a todos de que essas crianças são tão capazes quanto às outras, que merecem a mesma atenção, o mesmo carinho e respeito fundamentais no aprendizado e na educação.

Hoje é de fundamental importância a conscientização do ensino das artes. Investigar e explorar com autoconfiança novas possibilidades de se fazer arte, como também, descobrir recursos criativos para se expressar. No processo de aprendizagem, a arte tem o poder de transmitir informações e gerar o conhecimento, desabrochar sentimentos e, também, provocar as mais variadas reações. É uma forma de conhecer o que cada indivíduo pensa e sabe sobre arte e sobre o processo de criação, pois, é notável a capacidade que a arte tem de conseguir fazer com que o ser humano desenvolva tanto o seu raciocínio lógico quanto sua criatividade e sua participação e colaboração na sociedade.

A arte é um viés para a transformação da educação assim como é para a humanidade, portanto, como relata Sasaki em um artigo publicado na Revista *Inclusão*, a inclusão é uma tendência mundial ¹ que irá viabilizar e ampliar os caminhos às pessoas com necessidades especiais através do envolvimento com atividades artísticas. Um belo exemplo são as Oficinas de Artes, importantes aliadas no processo de inclusão social, pois, durante as atividades terão a oportunidade de experienciar outras formas de expressão que será por meio do desenho, da pintura, da dança, da música. A arte é um meio de comunicação necessário à formação da consciência, da sensibilidade e da inteligência que firmará sua interação com a realidade. Ao mesmo tempo em que integra e inclui, a arte afasta as diferenças e amplia os horizontes para a diversidade humana. Hoje é possível ver a concretização de vários projetos de Artes dirigidos para o público de ensino especial, alunos que fazem aulas de dança, desenho, enfim, projetos que têm como propósito a formação dessas pessoas por meio da expressão artística.

Para a formação do arte-educador, o valor e o potencial que a arte tem para interagir no cotidiano das pessoas se integrando a estas, de forma que, seja capaz de influenciar o conhecimento e instigar o saber com novas descobertas, surpresas e com a grande diversidade de aprendizado.

A intenção é atrair as atenções para o assunto abordado no projeto para quando se depararem diante de uma situação de descaso da disciplina artes, possa defendê-la de modo que transmitam informações com fortes argumentos para aqueles que ainda não a conhecem, tornarem-se outros arte-educadores e defensores de uma educação voltada para as Artes como método de ensino, pois a arte estimula e incentiva a aprendizagem.

Para Haward Gardner *“todos os indivíduos têm potencial para ser criativos, mas só serão se quiserem”* (ÉPOCA, 2010). A arte com seu poder de transformação irá trazer o estímulo necessário, que hoje, necessita ser despertado em nossos alunos para que sintam vontade de ir a escola em busca do conhecimento, transformando a escola em uma ambiente agradável e imprescindível na sua formação pessoal.

¹ Inclusão: O Paradigma do Século XXI por Romeu Kazumi Sasaki. Revista *Inclusão*, edição de Outubro de 2005. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/inclusao.pdf>>. Acesso em: 05/11/2011

3-DESENVOLVIMENTO

3.1- Contexto Histórico Da Educação Especial

A contextualização da educação especial faz-se necessário para que possamos entender o que de fato aconteceu desde os primórdios da educação até os dias atuais.

Nas antigas civilizações, até meados do século XV, “os deficientes” eram sacrificados, pois se acreditava que as causas da anormalidade estavam nos erros cometidos pelos pais e, por isso, eram castigados por Deus. Por muitos e muitos anos a prática do infanticídio foi à solução encontrada para a rejeição do ser deficiente. Como relata Juan José Mouriño Mosquera em seu livro denominado *Educação especial: em direção à educação inclusiva*, (2004: 16), com um breve relato de Misés (1977: 14)

Nós matamos os cães danados e touros ferozes, degolamos ovelhas doentes, asfixiamos recém nascidos mal constituídos, mesmo as crianças se forem débeis ou anormais, nós as afogamos, não se trata de ódio mas de razão que nos convida a separar das partes são aquelas que podem corrompê-las.

Por volta do século XVIII, com o cristianismo em alta, a Igreja Católica entra em cena condenando tal prática, mas por outro lado, atribuía o fato de nascerem crianças com alguma anormalidade como sendo sobrenaturais e, ainda como intervenções demoníacas submetendo-as a atos de exorcismos segregados em seus calabouços. Mas tal desfecho também não revelou resultados positivos e foi quando a medicina entrou na “disputa”, pois representava um grande campo de estudos e pesquisa na expectativa de desvendar os mistérios da mente humana. Para isso, foram criados os manicômios e orfanatos com o propósito de cuidar e tratar os excluídos da sociedade, mas na verdade não passavam de prisões que continuavam segregar o indivíduo portador de necessidades especiais.

Durante muito tempo o tema educação especial foi apenas teoria inexistindo no cotidiano-prático das escolas. A princípio, a pessoa considerada excepcional não

era se quer aceita na sociedade, muito menos que frequentasse escolas junto com as crianças “normais”, fatos acontecidos em meados do século XIX, quando Langdon Down explicou o que seria a síndrome, que recebeu o seu nome e que hoje conhecemos como Síndrome de Down, antes conhecida como mongolismo. Na mesma época que H. H. Goddard publica um livro chamado de “A família Kallikak” em 1912, baseado no estudo na hereditariedade e na debilidade mental. Na pré-estréia de seu livro publica um artigo no qual ele afirma que “*O portador de deficiência mental era uma ameaça para a sociedade porque procriava muito e seus filhos poderiam ser deficientes também, criminosos ou antisociais* (Goddard, 1912: 12). Esta afirmação como podemos imaginar causou grande impacto na sociedade, pois à essas pessoas restaram o isolamento e a proibição de casarem-se ou terem filhos, pois segundo a teoria de Goddard a geração dos “mentalmente fracos” causaria a destruição da sociedade, portanto deveriam ser removidos, além de recomendar a esterilização. (*idem*: 108).

As teorias de Goddard foram veementemente contestadas por outros estudiosos da época fazendo com o mesmo reconhecesse que seu método tinha falhas, que nem todo “deficiente mental” teriam filhos com os mesmos problemas desaconselhando, então, a esterilização obrigatória e, criando instituições, na época denominadas colônias para receberem essas pessoas e aprimorar seus estudos.

Mesmo com tantos contratemplos e, apesar da discriminação, essa época foi marcada pelo início dos estudos para que descobrissem uma forma de tratá-los avaliando o nível de deficiência que o portador tinha através de pesquisas científicas e o desenvolvimento de alguns métodos que eram aplicados ao longo de anos para poder acompanhar a evolução dessas pessoas.

O século XIX foi marcado pela criação de instituições especializadas no amparo e no desenvolvimento do potencial dos PNEES, por isso, só a partir de então se considera o surgimento da educação especial. Essas pessoas eram retiradas do isolamento de seus lares para passar a viver em “escolas” criadas no interior, pois segundo os médicos, o campo era o lugar mais tranquilo onde poderiam descansar e se dedicar aos “estudos”, surgindo então, a Pedagogia Terapêutica, tendo como uma de suas defensoras a médica, psicóloga e antropóloga Maria Montessori.

Montessori fundou as famosas “Casas Dei Bambini”, escolas onde ela poderia por em prática tudo o que conseguira com seus estudos. Dedicou-se fielmente aos

estudos de crianças com necessidades especiais. Para ela, a educação deveria acontecer de forma espontânea, centrada na criança e em suas particularidades, estimulando-as a querer aprender, para isso, desenvolvia atividades motoras e sensoriais. Criou uma grande variedade de jogos e materiais didáticos, como o Material Dourado, usado até hoje em muitas escolas. Essas escolas se multiplicaram por todos os continentes revolucionando o método tradicional de ensino.

3.2- Contexto Histórico Da Educação Especial No Brasil

Após tantos anos de equívocos e desinteresse público a educação especial chega ao Brasil ainda um pouco tímida, com poucos avanços e resultados, mas que aos poucos foram conquistando o seu espaço e, finalmente torna-se uma tendência no século XXI.

As primeiras tentativas de se criar um sistema de ensino voltado para esse público seguiram as tendências européias e americanas, já que foram os primeiros a pesquisar e descobrir que a educação seria de muito valor no desenvolvimento social e intelectual dos PNEES.

A primeira instituição para portadores de necessidades especiais criada no Brasil foi a “Instituição dos Meninos Cegos”, fundada por Dom Pedro I, em 1854, no Rio de Janeiro, com o intuito de aprofundar os estudos científicos nesta área. Várias outras instituições surgiram logo após, caracterizando a iniciativa oficial e abrindo um espaço nas leis brasileiras do direito à educação.

A iniciativa do governo só aconteceu um século depois, até então, as instituições que abrigavam e atendiam essa clientela eram de iniciativas privadas e filantrópicas. Em meados do século XX, o governo federal começou a abranger no sistema de ensino, o atendimento educacional aos “deficientes”, despertando o interesse na área médica surgindo então a inspeção médica hospitalar, que examinavam os alunos ao matricular-se nas escolas, identificando os que precisariam de atendimento especial. Com isso surgiram as classes especiais e a formação dos primeiros profissionais para trabalhar com esta clientela.

Com o surgimento de várias instituições de ensino voltadas para este público, em 1973 com a ajuda do Ministério da Educação foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), com o objetivo de solidificar o sistema de ensino especial brasileiro, criando subsídios para expandir cada vez mais o atendimento ao aluno “diferente”.

Em 1994, foi realizada a Conferência Mundial Sobre Necessidades Educacionais Especiais em Salamanca, Espanha, promovida pela UNESCO e pelo governo espanhol, com o objetivo de reformar as políticas do sistema de ensino garantindo a inclusão social. Foi considerada inovadora por que:

...proporcionou uma oportunidade única de colocação da educação especial dentro da estrutura de 'educação para todos' firmada em 1990 (...) promoveu uma plataforma que afirma o princípio e a discussão da prática de garantia da inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais nestas iniciativas e a tomada de seus lugares de direito numa sociedade de aprendizagem. (UNESCO/Ministry of Education and Science – Spain. A conferência de Salamanca, 1994:15)

Após tantas lutas e muita persistência foi reconhecido o direito que essas pessoas têm como cidadãos brasileiros de receber uma educação voltada à cidadania e a inclusão, garantindo ao educando condições para que este desenvolva seu lado cognitivo, afetivo e social. Segundo a nova LDB/96 "O *atendimento educacional aos portadores de necessidades educacionais especiais será feito em classes comuns de ensino regular.*" (art.4º); "... *garantindo quando necessário serviço de apoio especializado*" (art.58, parágrafo 1º). Na verdade, isso é uma garantia da inclusão desses alunos no convívio com os demais ditos "normais", preparando-os para a vida e visando sua integração na sociedade como pessoas úteis e capazes de desempenhar tarefas.

Segundo Mazzotta (1992:102)

A finalidade da Educação Especial é oferecer atendimento especializado aos educandos portadores de deficiência, respeitando as necessidades e diferenças de cada criança, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento global desses alunos, em seus aspectos: cognitivo, afetivos, psicomotor, lingüístico e social, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades como sua integração na sociedade.

A preocupação agora passa a ser quanto à formação de profissionais habilitados a lidar com esses alunos de forma a garantir sua aprendizagem e desenvolver suas potencialidades. Maria Teresa Cartolano em um artigo publicado sobre a formação do professor, em especial a educação especial nos diz que:

Não podemos pensar isoladamente a formação do professor de educação especial. Ao contrário, é preciso considerá-la como parte integrante da formação dos profissionais da educação em geral e submetê-la, portanto, às mesmas discussões que se vêm fazendo neste âmbito, seja no âmbito nacional, estadual ou regional". (Caderno Cedes, nº 23, 1989:14)

Todos ao escolher a área de educação para trabalhar (os educadores) devem receber em sua formação cursos que os especialize e os qualifique como profissionais aptos a receber todo e qualquer público. Formação esta que deve ser contínua e refeita constantemente. Continuando com o mesmo artigo publicado em 1998, Tereza Cartolano ressalta ainda que:

Queremos deixar claro que o profissional que estamos formando não deve ser um mero aplicador de métodos e técnicas de ensino nem alguém que irá trabalhar somente com crianças excepcionais. Ao contrário, ele deve ser preparado, através de uma formação inicial básica e comum aos demais profissionais da educação, para atuar não só em classes do ensino regular, freqüentadas ou não por alunos com as chamadas “necessidades especiais”, mas também em escolas especiais - instituições especializadas - e em classes especiais. Como deve acontecer em todo trabalho pedagógico, esse professor precisa ter sempre postura de busca, de análise da sua prática pedagógica, para reformulá-la quando necessário e quando as circunstâncias o exigirem. Deve estar sempre aberto a fazer revisões no seu referencial teórico, de modo a acompanhar o desenvolvimento das ciências e as descobertas da tecnologia para seu campo de atuação.

3.3- Arte-Educação no contexto escolar do Ensino Especial

A arte-educação no Brasil surgiu na década de 70 na tentativa de resgatar os valores culturais e incentivar o gosto pela arte despertando a criatividade e, com isso, o aprendizado de várias formas conversando, inventando e explorando.

A arte é capaz de abrir muitas portas e caminhos no desenvolvimento do ser humano, despertando a sensibilidade, a criatividade e concretizando sonhos outrora tão distantes, caminhos estes que foram conquistados com muita luta, pois era um sonho desacreditado pelo sistema de ensino tradicional e, portanto, desvalorizado. (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692 de 1971*). Mas, com o passar dos anos o ensino de artes alcançou o sistema de ensino e revolucionou seus métodos e técnicas passando a incentivar os alunos fazendo com que estes criassem suas produções, que dessem “asas” a imaginação. (*PCN, Artes, pg. 19*). O primeiro passo foi despertar a criatividade e a capacidade de inventar, superando seus próprios limites, se descobrir através de obras, expressarem seus pensamentos e sentimentos algo que até então não era possível por desobedecer aos padrões educacionais e estéticos da época. (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692 de 1971*).

A arte torna possível o desenvolvimento do ser humano como parte integrante da sociedade fazendo com que este ultrapasse o mundo das idéias para a prática e a comunicação formando conceitos e trabalhando em cima desses conceitos. Essas descobertas fazem com que os alunos sejam capazes de ver, ler e analisar o meio em que vive descobrindo respostas cada vez mais criativas e sem medo de errar, pois na arte não procuramos encontrar o certo ou o errado e, sim, despertar a sensibilidade e a criatividade.

Este é o significado de arte-educação nos dias atuais, uma disciplina que faz aflorar a habilidade de percepção nas mais sutis tarefas humanas, pois o ensino da arte concretiza em conjunto com a prática, a apreciação e a observação. É inegável a contribuição que “o fazer artístico” traz para a sociedade e o encantamento que exerce em todos, promove a interação a partir do contato com os materiais artísticos e torna-se algo prazeroso, recreativo e envolvente.

Faz-se necessário trabalhar o ensino da arte e o seu poder de transformação capaz de superar os desafios para mais tarde servir de exemplo para os demais

professores de outras disciplinas, estimulando e incentivando um melhor desempenho em sala para que possam também ver essa transformação em seus alunos.

O estudo abrangeu crianças e adolescentes com idade entre 07 a 16 (sete a dezesseis) anos, na Escola de Ensino Fundamental Imaculada Conceição, atendendo somente de segunda a quinta-feira por falta de acessibilidade, pois, a escola não é preparada tanto em estrutura física como em profissionais habilitados para atender a esse público, causando evasão dos poucos que conseguem se deslocar até o local, ou ainda, fazendo com que os pais dessas crianças não se sintam plenamente confiados em mandar seus filhos para a escola devido suas “necessidades”. Durante a experiência do estágio pude acompanhar alunos com deficiência mental (retardo e microcefalia), Síndrome de Down, visão baixa e traços autistas. Todos freqüentam a escola de ensino regular com os demais alunos.

A professora coordenadora do ensino especial do Município de Feijó, Maria Laíde Victor, busca conscientizar os pais, professores, autoridades e comunidade em geral, a prestar mais atenção ao que acontece em nosso município em relação à educação dessas crianças para superar esse problema e fazer com que a escola receba cada vez mais um número maior de crianças portadoras de deficiências. Esta por sua vez está constantemente se capacitando, buscando conhecimentos para desenvolver atividades que ampliem os recursos pedagógicos necessários ao desenvolvimento cognitivo, motor, físico, emocional e social da criança.

Nas escolas do município de Feijó, o ambiente escolar ainda não é capaz de suprir as necessidades voltadas para esse público, pois, apesar de professores e coordenadores fazerem cursos de capacitação, ainda falta o treinamento para os demais funcionários da escola, além do que as condições de ensino são precárias. O máximo que conseguiram foi uma sala de aula que oferece os requisitos mínimos tanto de acesso como de material didático, pois este pequeno espaço reservado para eles é composto de uma boa ornamentação e materiais didáticos como tapetes de e.v.a, livros, tintas, pincéis, vídeos, TV, dentre outros, como o computador, uma importante ferramenta a ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem.

Numa pesquisa realizada por Filipe Et Alii em crianças com necessidades especiais, em particular os que sofriam de paralisia cerebral revelou que a tarefa de transcrever textos no computador

estimulou a sensibilidade tátil e a coordenação motora no teclado no que diz respeito ao controle manual; expôs os alunos a correspondência entre diferentes tipos de letras proporcionando situações diretas de equivalência entre símbolos gráficos; favoreceu a percepção da organização espacial de escrita: separação de palavras, alinhamento e localização de sinais de pontuação, além da aprendizagem intuitiva e analógica da ortografia de uso e gramatical como a pontuação, organização de parágrafos, letra maiúscula no início da frase. (1990: 39)

Na maioria das vezes seguem à custa do improviso e da boa vontade. Todos esses materiais didáticos são utilizados no desenvolvimento das aulas como desenho, pintura, confecção de bonecos, teatro de fantoches e danças além de contribuírem também no repasse de conteúdos das demais disciplinas e, dessa maneira, contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora e psíquica auxiliando no processo de inclusão da criança. Os relatos de um grupo de teatro que passaram por uma experiência dessas afirmam que:

Somos diferentes, mas não queremos ser transformados em desiguais. As nossas vidas só precisam ser acrescidas de recursos especiais. (Peça de teatro: Vozes da Consciência, Belo Horizonte)

Temos uma importante ferramenta para nos auxiliar no desenvolvimento mental, psíquico e cognitivo das crianças especiais que são as atividades lúdicas. Por meio dessas atividades podemos explorar, desenvolver e experimentar todo um mundo novo de aprendizagens e, principalmente, desenvolvendo as habilidades que cada um tem. Por isso cabe a nós, como educadores, estarmos cada vez mais aprendendo novos métodos e estratégias, novas brincadeiras, dinâmicas para que assim, possamos ampliar o processo de ensino-aprendizagem fazendo com que as crianças queiram aprender, se sintam estimuladas a adquirir conhecimentos, caso contrário, o processo de aprendizagem se tornará mecanizado e sem sentido.

Segundo Verden-Zöllner (2004:139) brincar:

é uma atividade que realizamos sem objetivos, mesmo que por outro lado tenha um propósito. E com frequência realizamos de modo espontâneo, tanto na infância como na vida adulta, quando fazemos o que fazemos atendendo - em nosso emocionar-se - ao fazer e não às suas conseqüências.

A brincadeira é uma maneira de o professor acompanhar o desenvolvimento social, cultural e psicológico da criança. Pode ainda descobrir nas brincadeiras de

“faz de conta” os medos, anseios, sonhos e como ela assimila mais fácil os conteúdos a serem estudados. Cabe a nós, arte-educadores desenvolver projetos focados na maneira de como expor os assuntos a serem abordados de maneira que consigamos alcançar nossos objetivos, enquanto professores, que é garantir a aprendizagem dos alunos, pois, nada melhor do que aprender brincando, de forma espontânea e prazerosa.

Carlos Drummond de Andrade escreveu o seguinte parágrafo sobre a importância do brincar:

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem. (Fonte: http://www.projetopedagogicosdinamicos.kit.net/index_arquivos/Page756.htm)

A arte rompe as barreiras do tecnicismo e abre as portas para a espontaneidade, o improviso, para a capacidade de transformar, fugir da superficialidade e gerar emoção revelando verdadeiros talentos, fazendo com que a arte vá além de uma simples disciplina curricular e se torne parte da formação humana, pois, na verdade os artistas são os responsáveis pelas impressões simbólicas, seus desenhos ou pinturas, enfim, qualquer forma de arte são transferências simbólicas de seus sentimentos que estão sendo representados e, portanto, que refletem todo seu potencial.

Por muitos e muitos anos as crianças com necessidades educacionais especiais eram consideradas incapazes de aprender alguma coisa, mas depois de alguns estudiosos ² se dedicarem à causa descobriu-se que, as limitações existem, mas também, é necessário mais dedicação, por parte dos professores, para se transmitir informações necessárias ao seu aprendizado. Informações que precisam despertar interesse em ser buscado. Com os meios pedagógicos necessários, com um ambiente escolar adaptado às necessidades, com recursos de materiais didáticos, de profissionais qualificados, os portadores de necessidades educacionais

² O médico Jean Marc Itard (1774-1838) desenvolveu as primeiras tentativas de educar uma criança de doze anos de idade, chamado Vitor, mais conhecido como o "Selvagem de Aveyron". A médica pedagoga M^a Montessori, pioneira no campo pedagógico ao dar mais ênfase à auto-educação do aluno do que ao papel do professor como fonte de conhecimento.

especiais podem desenvolver tanto suas possibilidades assim como, suas habilidades e interagir como parte da sociedade e na sociedade.

Durante muito tempo o ensino de artes ficou restrito a um pequeno grupo social. Como nos diz Ana Mae:

Precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população. Ana Mae Barbosa (1991:6)

Passaram-se alguns anos desde o surgimento da disciplina de Artes até a sua aceitação como parte do currículo escolar, mas o ensino de artes alcançou a rede pública e conseguiu surpreender a todos com suas mais variadas formas de aprendizagem. É uma disciplina de constante mutação e que consegue se implantar em qualquer outra resgatando o olhar curioso dos alunos, as busca pela descoberta dos “por quês”, aguçando o pensamento, a imaginação, a criatividade.

Segundo os PCN de Artes (p.44):

...entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais... Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo.

Tais questões levantam hipóteses, questionamentos e reflexões sobre como a arte está inserida no meio em que vivemos, além de, descobrir qual a percepção que essas pessoas têm sobre as artes e suas diferentes formas de expressão revelando o lado prazeroso, recreativo e envolvente que nos leva a pensar, a ter disciplina, desperta prazer, sentimentos, responsabilidade, raciocínio e a criatividade, seja na produção de uma obra de arte ou na vida cotidiana.

O sucesso das aulas de artes fez com que coordenadores do curso pensassem em adaptar os conteúdos para que passem a ser transmitidos por meio da arte, ou seja, trabalhar com a interdisciplinaridade a fim de garantir e ampliar o conhecimento e o desenvolvimento desta clientela.

Quanto às crianças que tinham dificuldade de relacionamento, o problema foi aos poucos sendo superado quando alguns professores perceberam que nas aulas

de artes assim como as crianças “normais”, os alunos portadores de necessidades especiais conseguiam desenvolver algumas tarefas e, aos poucos, puderam se comunicar e interagir com os demais colegas e professores. Ainda na LDB/96 diz que

O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. (art.58, parágrafo 2º);

A solução foi criar um ambiente exclusivo de ensino especial, com um sistema de ensino voltado para as artes, mas que não atrapalhasse a frequência escolar, ou seja, continuariam frequentando a escola normalmente, aqueles que estudavam no período da manhã iriam às aulas de “reforço” à tarde e vice versa. Em um depoimento, a professora Lúcia disse que

Dentro de nosso projeto procuramos desenvolver aulas que estivessem de acordo com a capacidade física, emocional e cognitiva de cada aluno. Visando também, ajudá-los a superar cada desafio que surgirem em sua frente. Trabalhar com crianças “especiais” é o trabalho mais especial que tem, pois em sua maioria são crianças carentes e que dependem muito de carinho e incentivo para se sentirem como parte ativa do mundo em que vivem. Chega a ser frustrante ver crianças tão especiais com vontade de frequentar uma escola e que não fazem por falta de acesso, já que em nenhuma há estrutura necessária e adequada para receber esse público que não é pequeno.

É diante da importância que a arte tem alcançado na educação que, eu, como futura arte-educadora creio que é fundamental aprender a perceber e estimular o potencial criativo de cada pessoa, valorizar suas idéias e, acima de tudo, procurar estar sempre atualizada sobre o que há de melhor em relação a conteúdos, objetivos a serem alcançados e, principalmente, os métodos de ensino para cada linguagem artística fazendo com que construam seu próprio conhecimento e se reconheçam como seres formadores da cultura.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo foi possível verificar o quanto a arte está ligada ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo momentos de descontração, desenvolvendo o pensar, a capacidade de olhar e interpretar o que está ao seu redor se reinventando a cada descoberta e analisando a realidade à qual está inserido despertando a criatividade e a espontaneidade, oportunizando o sentimento de igualdade e desta forma evidenciando o processo da Inclusão, que se refletirá em sua vida pessoal e social.

A arte proporciona ao ser humano o conhecimento e com isso, a compreensão do mundo, principalmente, amplia as possibilidades de entendimento nas outras áreas de estudos como, por exemplo, as aulas de história que retratam muito as civilizações antigas e contemporâneas que aos poucos nos levam a estudar sobre seus desdobramentos ao longo dos anos, seus costumes, suas idéias, sobre quais movimentos artísticos se desenvolveram, para só assim ver que não existe diferença entre pensar, sentir e viver a arte em si aprendendo a valorizar o que está ao seu redor, a própria cultura, a própria arte.

Hoje, a proposta feita pelos PCN é a valorização da arte local, visando descobrir conteúdos que estejam presentes no dia a dia do aluno e assim valorizar o seu saber, sua aprendizagem, sua origem e o lugar onde vive, reconhecendo e sendo reconhecido através do seu fazer artístico e construindo sua identidade, desenvolvendo uma reflexão crítica a respeito do mundo e de si mesmo. O que falta para completar esse ciclo de aprendizagem é a formação de professores na área, professores qualificados capazes de transmitir conhecimentos e possibilitar a aprendizagem, para assim, nós, futuros educadores, podermos atender as necessidade de cada aluno, tirar suas dúvidas e ajudá-los cada vez mais a compreender e ingressar no mundo da arte.

Devemos estimular a mente de nossas crianças a descobrir o novo. Podemos fazer com que as crianças sintam-se capazes, independentes e, acima de tudo, que tenham seus trabalhos valorizados por parte dos professores. Assim, dessa forma, se tornarão crianças criativas e preparadas para lidar com o mundo lá fora. E a sociedade poderá ampliar seus conhecimentos e aprender a lidar com essas

crianças que fazem parte sim de nossas vidas seja direta ou indiretamente. Esse é um problema que atinge a todos e não somente aos pais de crianças portadoras de necessidades especiais.

O desafio de estagiar na sala de alunos portadores de necessidades educacionais especiais foi incomensurável pela oportunidade de poder aprofundar meus estudos na área de educação especial, além de, fazer parte do cotidiano escolar, observando as dificuldades enfrentadas tanto pelas crianças, como pelos pais e professores, não só em relação aos conteúdos como também, em relação ao preconceito de frequentar uma instituição de ensino.

Espero um dia por em prática tudo o que estou aprendendo. Fazer com que meus futuros alunos possam compreender a dimensão e o poder expressivo de representar as próprias ideias seja através da linguagem, como através da dança, do desenho, da pintura entre outras formas que a arte possui para se revelar em nosso dia a dia.

Nós, como educadores, estamos aprendendo mais para ensinar melhor e assim, reorganizar o ensino da arte, não com base no que vimos na escola e, sim, com base no conhecimento que ora estamos a construir. E que no futuro, sejamos também construtores de conhecimentos para que mais tarde, colhamos os frutos dessa nova safra que está a ser semeada.

A minha intenção é estimular essas crianças a despertar o interesse pela arte como forma de expressão para depois desenvolver suas habilidades artísticas, quero mostrar-lhes que não precisa ser gênio para fazer uma obra de arte, basta dedicação e sensibilidade, pois a arte é algo que parte de dentro do ser humano, então temos de abrir nossos olhos e nossa mente para que a arte comece a fazer sentido e possamos percebê-la ao nos depararmos com ela. Espero está apta a descobrir quais os anseios, as impressões e as expectativas referentes ao ensino-aprendizagem de artes, pois, vejo na arte uma forma de romper com as barreiras que essas crianças enfrentam por sentirem-se excluídas da sociedade ou ainda, julgar-se incapaz de fazer arte e ajudá-los a superar as dificuldades do dia a dia.

Mas para isso acontecer é necessário uma atenção especial de nossos representantes políticos voltada para esta modalidade de ensino, enquanto não se firmar um compromisso com o ensino especial cada vez mais e mais crianças acabam no esquecimento e relegadas à exclusão.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo da web – MORAES, Natacha. *Educação e Crianças Especiais. Que inclusão?* Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/14768/1/Educacao-e-Crianças-Especiais/pagina1.html>> Acesso em: 02 julho 2011.

Artigo da web – CASOLARY, Lucy. *Crianças Especiais*. Disponível em: <http://www.clicfilhos.com.br/site/display_materia.jsp?titulo=Crian%EA7as+especiais> Acesso em: 03 julho 2011.

Artigo da web – MARTINS, Vicente. *Educação Especial como Direito*. Ed. Nº 37. Disponível em: < <http://www.kplus.com.br/materia.asp?co=87&rv=Direito> > Acesso em: 03 julho 2011.

Artigo da web- Entrevista a Howard Gardner pela revista Época. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/entrevista-howard-gardner-509064.shtml> Acesso em: 07/10/2011

Blog Deficiência E Inclusão Social

Disponível na Internet via correio eletrônico: <http://deficienciavisualsp.blogspot.com/2009/04/recados-animados-deusescolhe.html>. Acesso em: 02 julho 2011.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental, (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF.

B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Arte : Ensino de primeira à quarta série. I. Título.

CDU: 371.214

CARTOLANO, Maria Tereza Penteado. *Formação do educador no curso de pedagogia: A educação especial*. LTN: Caderno Cede, Campinas, setembro 1998.

Declaração De Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível na Internet via correio eletrônico: <http://portal.mec.gov/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 12/10/2011.

FILIPPE, M. L. et alii. Teclar, Aprender, Comentar, Divulgar. - Actas do Seminário: *O computador no ensino/aprendizagem de língua*. GEP/ME. Lisboa, março, 90 - p.39-41; disponível em: <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espaco-praxispedagogicas/DIFICULDADE%20DE%20APRENDIZAGEM/Estudo-do-processo-daleitura-e-escrita-de-crianças-portadoras-de-necessidades-especiais.pdf>>. Acesso em: 03 julho 2011.

GODDARD, Herbert Henry. *A Família Kallikak. (1912): A Hereditariedade e a Debilidade Mental*. Nova Iorque: Macmillan. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=sM4ZMClj6O4C&pg=PA264&lpq=PA264&dq=%E2%80%9CA+fam%C3%ADlia+Kallikak%E2%80%9D+em+1912&source=bl&ots=l sMajl84NU&sig=Wq5awu3VCtPmOw22Anw3p0pRmMY&hl=pt-BR&ei=9Vt-Tu-IM7OGsALeoBM&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&sqi=2&ved=0CCUQ6AEwAg#v=onepage&q=%E2%80%9CA%20fam%C3%ADlia%20Kallikak%E2%80%9D%20em%201912&f=false> Acesso em 24 set 2011.

LOWENFELD, Vitor. *Por que é importante a criança desenvolver uma atividade criadora? In: A criança e sua arte*. São Paulo: Ed Mestre Jou, 1977. Disponível em: < www.culturainfancia.com.br > Acesso em: 02 julho 2011.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. *Fundamentos de Educação Especial*. São Paulo: Pioneira, 1992

Normalização de trabalhos acadêmicos - ABNT/NBR 14724:2011

Disponível na Internet via correio eletrônico: <http://www.slideshare.net/UnespRC/normalizacao-de-trabalhos-acadmicos-abntnbr-147242005>. Acesso em: 02 julho 2011.

SANTOS, Mônica Pereira dos. *Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: Conseqüências ao Sistema Educacional Brasileiro*. 1995. Disponível em: <http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/Educacao%20Inclusiva%20e%20a%20Declaracao%20de%20Salamanca.pdf>

STOBAUS, Claus Dieter. *Educação Especial: em direção à educação inclusiva* organizadores Claus Dieter Stobaus, Juan José Mourino Mosquera. – 2º Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2004. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=fwc62sl_8VcC&pg=PA273&dq=LIVRO+Educa%C3%A7%C3%A3o+Especial:+em+dire%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+educa%C3%A7%C3%A3o+inclusiva/+organizadores+Claus+Dieter+Stobaus&hl=pt-BR&ei=6JSUTufZBIno0QHJhMy9Bw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDsQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 09/10/2011

SILVA, Roberta Nascimento Antunes. *A educação especial da criança com Síndrome de Down. Pedagogia em Foco*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx07.htm>>. Acesso em: 03 julho 2011

VERDEN-ZÖLLER, G. *O brincar na relação materno-infantil*. In: Maturana, M; Verden-Zölller, G. Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia. São Paulo: Polar Athena, 2004. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/pdf/CH/CH_00900.pdf> Acesso em: 03 julho 2011.

Web Site elaborado pela JHP Design - www.jhpdesign.kit.net - Todos os Direitos reservados à PPD. Frases e Citações. Disponível na Internet via correio eletrônico: http://www.projetospedagogicosdinamicos.kit.net/index_arquivos/Page756.htm. Acesso em: 03 julho 2011.

6- ANEXOS

Fotos dos alunos especiais na escola



Sala de aula reservada aos alunos necessidades educacionais especiais.



Professoras Lúcia, Gesilda (de costas) e a Laíde (de frente), coordenadora do curso de Ensino Especial em Feijó.

Fotos da exposição com os trabalhos artísticos elaborados pelos alunos com Necessidades Educacionais Especiais na Escola Imaculada Conceição



L. B. – aluna com Síndrome de Down, participando da exposição



Trabalhos realizados pelos alunos.

